

Distritais se contradizem sobre créditos bancários

Os deputados distritais que receberam créditos bancários de aplicações financeiras em nome de Valdivino Vieira Pinheiro, ex-capataz de Roriz, apresentaram versões contraditórias. José Edmar Cordeiro (PFL) disse, através de seu assessor de imprensa, Cláudio Tourinho, que recebeu um depósito em sua conta nesse período e, como não sabia a origem, devolveu os recursos ao gerente do Banco Progresso, Clair Borges. O deputado Peniel Pacheco (PTB) disse que os seis mil 704 dólares creditados em sua conta se referem a um empréstimo que o governador ofereceu aos deputados para quitar dívidas de campanha. Ele apresentou inclusive, cópias de duas notas promissórias para comprovar a transação.

— Nunca recebi nada do governador, nem de seu capataz ou quem quer que seja, nesse período, tive um recurso creditado em minha conta, não sabia de onde vinha e devolvi ao gerente do Banco Progresso — explicou Cordeiro.

A informação de José Edmar

pode desmontar a defesa do governador Roriz de que a razão do repasse de sete mil 604 dólares a sete deputados distritais, no ano passado, era um empréstimo pessoal solicitado por eles e a ser quitado em parcelas mensais.

Os deputados Gilson Araújo (PP) e Maurílio Silva (PP) disseram que recorreram ao governador Joaquim Roriz solicitando um empréstimo e foram encaminhados ao Banco Progresso. No banco, eles teriam realizado “uma operação normal de empréstimo como qualquer outro cidadão”, diz a nota divulgada por Maurílio Silva.

— Sempre tive crédito e credibilidade. Já paguei tudo o que devia desse empréstimo. Conto com a comunidade evangélica e toda a sociedade — afirmou Silva.

O deputado Salviano Guimarães (PSDB) tem uma versão diferente. Assim como Cordeiro, ele declara que nunca recebeu qualquer empréstimo. Ele enviou as informações através de seu gabinete. Os demais, Rose Mary Miranda e Manoel Andrade não foram localizados.